

## INCIDÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS NO PAVIMENTO DA AV. JUSCELINO KUBISTCHEK DA CIDADE DE ARIQUEMES-RO

**Guibson Felipe Schmidt** 

Bacharel em Engenharia Civil pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA  
E-mail: guibsonfelipe@hotmail.com

**João Victor da Silva Costa** 

Engenheiro Civil pela UNIR. Pós-graduado pelo IPOG e FASA. Docente do curso de Engenharia Civil do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.  
E-mail: jvscosta@live.com

**Ruan Iuri de Oliveira Guedes** 

Engenheiro Civil pela FARO. Pós-graduado pela UNIMAIS. Docente do curso de Engenharia Civil do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.  
E-mail: ruaniuri@outlook.com

**Submetido:** 19 abr. 2022.

**Aprovado:** 22 abr. 2022.

**Publicado:** 26 abr. 2022.

**E-mail para correspondência:**  
ruaniuri@outlook.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

**Resumo:** Nos pavimentos asfálticos é comum que no decorrer de sua utilização sejam encontrados defeitos ou falhas que alteram o conforto de rodagem ou até comprometam a segurança na utilização da via <sup>(1)</sup>. O objetivo deste trabalho foi analisar a incidência das patologias manifestadas no pavimento asfáltico da Avenida Juscelino Kubistchek na cidade de Ariquemes-RO antes de sua recuperação em junho de 2021. Na realização da análise foi necessária uma verificação a campo para registro, identificação e mapeamento das manifestações. O registro fotográfico dos pontos foi realizado de forma que melhor evidenciasse as dimensões e grau de avanço das patologias. A identificação das patologias registradas foi feita com base na norma DNIT 005/2003 – TER <sup>(2)</sup> que tem por objetivo definir os termos empregados em defeitos que ocorrem nos pavimentos flexíveis e semirrígidos. O mapeamento dos pontos foi realizado pelo mapa da cidade no software AutoCad, onde cada tipo de manifestação teve uma diferente cor de marcação. Ao final da coleta a campo foram constatados 450 pontos de manifestações patológicas, com a maior incidência de remendos com 183 (41%) seguidos do desgaste com 87 (19%), trinca tipo couro de jacaré com 65 (14%) e trincas isoladas com 63 (14%). A quantidade de remendos é justificada pelo elevado grau de degradação da via na época, onde os remendos foram constantemente realizados para controle de pontos que anteriormente apresentaram outros tipos de manifestações patológicas avançadas. Os tipos de patologias variaram também pelos trechos. Em rotatórias, por exemplo, o que predominou foi o desgaste, isso por conta do excesso de esforço tangencial causado pela força centrífuga sofrida pelos veículos no trecho, e a utilização do revestimento tipo pré-misturado a frio, recomendado a vias de baixo tráfego <sup>(3)</sup>. Com o mapeamento foi possível ainda observar um determinado trecho da avenida de aproximadamente 1,3 km, que não possui rede de drenagem, apresentava uma acentuada quantidade e variedade de manifestações patológicas. Esse trecho correspondia a 30% da extensão total da via e 49% das manifestações estavam nele. Com a finalização do estudo foi possível compreender as causas, o desenvolvimento e as medidas de controle para os diferentes tipos de manifestações patológicas. Foi possível entender também que a qualidade do pavimento depende de um conjunto de fatores que se iniciam desde o estudo de tráfego da via ao correto acompanhamento e manutenção do pavimento.

**Palavras-chave:** Ariquemes. Patologias. Pavimentação asfáltica.





### Referências

- <sup>1</sup> Maia IMC. Caracterização de patologias em pavimentos rodoviários. Tese de mestrado. Faculdade de engenharia Universidade do Porto. Porto, Portugal, 2012.
- <sup>2</sup> Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT). DNIT 005/2003 – TER: Defeitos nos pavimentos flexíveis e semi-rígidos– Terminologia. Rio de Janeiro, 2003.
- <sup>3</sup> Bernucci LB, Motta LMG, Ceratti JAP, Soares JB. Pavimentação Asfáltica: Formação básica para engenheiros. 3.ed. Rio de Janeiro: Petrobrás ABEDA, 2008.

